



IST preenche 98% das vagas na primeira fase

Com uma classificação média de seriação e do secundário a rondar os 16 valores, o **Instituto Superior Técnico** foi a instituição mais escolhida como primeira opção de candidatura



Agência S.T.

■ LUÍSA DÂMASO
luisadamaso@revistas.cofina.pt

Já são conhecidos os resultados preliminares da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Nesta primeira etapa das candidaturas, o **Instituto Superior Técnico** (IST) registou uma taxa de ocupação das vagas dos seus cursos na ordem dos 98 por cento, número que reflecte a sua posição enquanto universidade de referência no país nas áreas de Engenharia e Tecnologia.

Com uma classificação média de seriação e do secundário a rondar os 16 valores, o Instituto Superior Técnico registou ainda um maior número de candidatos a colocar esta universidade como primeira opção de candidatura. **Engenharia Electrotécnica e de Computadores** e **Engenharia Informática** e de Computadores foram dois dos cursos a receber um maior número de candidaturas. Com cerca de 700 candidatos, o curso de Engenharia Electrotécnica e de Computadores apresentou uma taxa de ocupação

de 100% nesta primeira fase. A licenciatura em **Engenharia Informática** e de Computadores (*campus* da Alameda) também teve todas as vagas ocupadas nesta primeira fase, bem como um aumento do número de candidatos a colocar este curso em primeira lugar (184 do total de 607 candidatos).

O *campus* do Taguspark do IST obteve um crescimento significativo no número de alunos colocados nos respectivos cursos, em primeira opção. O curso de Engenharia de Redes de Comunicações no *campus* do Taguspark assinalou também um aumento no número de candidatos, nomeadamente, mais 24 alunos relativamente ao ano anterior. Os responsáveis da universidade justificam este aumento com o esforço contínuo do IST em proporcionar aos seus alunos «condições de ensino e investigação de excelência, de forma a assegurar uma transição efectiva para o mercado de trabalho, através dos programas de incentivo e empreendedorismo, tal como a *Incubadora Tecnológica, situada no campus do Taguspark*».

As taxas de empregabilidade são também um dos atractivos para os jovens estudantes. Segundo o último estudo no âmbito do OEIST (Observatório de Empregabilidade dos Diplomados do IST), de todos os diplomados entre 2006 e 2008 (pré-Bolonha e 2º ciclo), 61% arranjaram emprego antes de concluírem o curso, 71% demoraram até um mês após a conclusão do mesmo para obter emprego, cerca de 92% tardaram no máximo seis meses a fazê-lo e 95% estavam empregados ao fim de um ano. No ano lectivo de 2007/08, o IST diplomou 1199 alunos de 1º ciclo, 726 alunos de 2º ciclo, 110 alunos de 3º ciclo com o programa de doutoramento concluído e 129 alunos de 3º ciclo com Diploma de Formação Avançada. No ano lectivo de 2008/09, o IST diplomou 1121 alunos de 1º ciclo, 824 alunos de 2º ciclo, 110 alunos de 3º ciclo com o programa de doutoramento concluído e 181 alunos de 3º ciclo com Diploma de Formação Avançada. Dos diplomados de 1º ciclo em 2007/08, no ano lectivo seguinte,

identificou-se que cerca de 8% saíram do IST sem prosseguir estudos conducentes ao 2º ciclo. No entanto, Rui Mendes, do Observatório de Empregabilidade do IST, explicou ao *Semana* que esta opção poderá não estar relacionada com o facto de terem entrado no mercado de trabalho, ou seja, «podem ter optado por outra instituição para fazer o 2º ciclo, ou simplesmente, terem feito uma pausa entre ciclos».

Questionado sobre a capacidade de o mercado de recursos de TI nacional absorver tantos recém-formados, este responsável respondeu que se trata de uma situação normal, atendendo à taxa de crescimento verificada no mercado de TI nacional nos últimos anos. Segundo ele, esta situação tem sido reforçada pela visão estratégica europeia e nacional (Estratégia de Lisboa, Plano estratégico Nacional, Programa Ligar Portugal) relativamente à maximização de indicadores relacionados com as TIC na população e nas empresas (por exemplo, penetração da Banda Larga), com a dinamização do sector tecnológico e com a ligação entre as estruturas de investigação, ensino superior e conhecimento.

Estudos recentes mostram que os profissionais de TI em Portugal têm contornado o desemprego. As melhores previsões apontam para um aumento do emprego na ordem dos 1,5% até 2013, contrariando a tendência de contracção na maior parte das restantes áreas. «Considerando os cursos ligados ao domínio das TI, podemos indicar que o tempo de espera para o primeiro emprego deste agregado é menor do que os resultados globais para o IST», explica Rui Mendes. Segundo ele, 78% arranjaram emprego antes de concluírem o curso, 88% demoram até um mês após a conclusão do curso para obter emprego, cerca de 96% demoram no máximo seis meses e 97% estão empregados ao fim de um ano.